

0774179

CORFE
artado 2571
Lisboa Codex
tel. 544301

DIARIO (O)

Lisboa

13. OUT. 1979

BENFICA

Lisboa

NOTICIAS de AMARANTE
Amarante

JOÃO SEMANA

Conflitos. estudantes
fac. Ciências d'rssee

Estudantes de Ciências exigem diálogo com ministério

A anulação dos projectos tendentes à imposição do "numerus clausus" no ramo educacional e a abertura de diálogo entre o Ministério da Educação (ME) e as estruturas estudantis e de gestão da escola são as reivindicações expressas pela Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, no seguimento de um plenário de estudantes candidatos ao ramo educacional.

A reunião realizou-se na passada terça-feira, tendo analisado a situação provocada pela abertura de pré-inscrições na Reitoria da Universidade a par da notícia de que haverá "numerus clausus" mais uma vez na transição do 3.º ano para o 4.º do ramo educacional. No ano passado, o "numerus clausus" estabelecido pelo ME foi o seguinte: Biologia/Geologia — 48; Física/Química — 30; Matemática — 78. O número de estudantes já inscritos na Reitoria (em inscrições a que não foi dada muita publicidade) foi o seguinte: Biologia — 151; Geologia — 2; Física — 6; Química — 13; Matemática — 90.

A direcção da Associação de Estudantes alerta para o facto de numerosos estudantes poderem ficar prejudicados, sendo impedidos de frequentar o ramo educacional "com todas as consequências que isso acarretaria para a formação profissional desses estudantes e para o funcionamento do ramo científico (devido ao afluxo de um número muito grande de estudantes a esse ramo)". Esta estrutura, que exige a aceitação das matrículas dos candidatos ao ramo

educacional, promove no próximo dia 19 uma conferência de Imprensa.

TRABALHADORES-ESTUDANTES PREJUDICADOS

Os trabalhadores-estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa vão reunir-se na próxima quarta-feira às 18 e 30, nas instalações da Av. 24 de Julho para analisarem a sua situação.

Tendo registado certa afluência de trabalhadores-estudantes de há alguns anos para cá e estando as aulas a decorrer em horário pós-laboral, a Faculdade de Ciências pode vir a ficar impossibilitada de fornecer aulas e professores a este sector. A não abertura da escola após as 20 horas e a redução do número de assistentes, entre outros factores, "torna quase impossível a continuação de aulas em período pós-laboral", conforme alertam a comissão de trabalhadores-estudantes e a DAE, que sublinham: "A manter-se esta situação, põe-se em risco a possibilidade de conclusão da licenciatura ou mesmo de bacharelato aos trabalhadores-estudantes que actualmente frequentam a Faculdade, frustrando-se assim as justas esperanças de, pelo seu esforço, ganharem os conhecimentos científicos que, aliados à experiência profissional que já possuem, lhes poderão permitir melhor servir o País".

UNIVERSIDADE
ORA